

A INFLUÊNCIA DA COOPERAÇÃO BRASIL-VENEZUELA NO TURISMO REGIONAL DO DESTINO TRANSFRONTEIRIÇO MONTE RORAIMA

Jordana de Souza Cavalcante¹
Paulo Henrique Ferreira Lacerda²

Resumo

Este estudo investiga o turismo no Parque Nacional do Monte Roraima, localizado na tríplice fronteira entre Brasil, Venezuela e Guiana, com ênfase nas interações entre cooperações formais e informais que influenciam o desenvolvimento regional. O acesso ao cume do Monte Roraima ocorre majoritariamente pelo território venezuelano³, tornando a governança transfronteiriça essencial para a gestão do turismo. O estudo analisa os desafios enfrentados devido às instabilidades políticas e econômicas da Venezuela, bem como as oportunidades de colaboração para o fortalecimento da atividade turística na região. Adotando uma abordagem qualitativa, foram realizadas análise documental e entrevistas semiestruturadas com gestores de turismo e ambientais, buscando compreender as dinâmicas da cooperação transfronteiriça. Os resultados indicam que a interação entre cooperações formais, representadas por acordos e regulações, e informais, baseadas em relações interpessoais e práticas culturais, é fundamental para superar desafios. Observa-se que barreiras burocráticas e desconfianças históricas ainda limitam a integração, mas iniciativas como roteiros binacionais e harmonização de normas de segurança e preservação ambiental demonstram potencial para impulsionar a sustentabilidade e a experiência turística. O estudo conclui que a governança do turismo na fronteira Brasil-Venezuela requer a institucionalização de fóruns binacionais e a inclusão ativa das comunidades locais para garantir um desenvolvimento mais equilibrado e sustentável.

Palavras-chave

turismo transfronteiriço; cooperação internacional; fronteira; Monte Roraima.

Introdução

Contextualização e problemática da pesquisa

O presente estudo é uma pesquisa em andamento que investiga o turismo no Parque Nacional do Monte Roraima, localizado na tríplice fronteira entre Brasil, Venezuela e Guiana, com foco nas características de cooperação que influenciam o desenvolvimento da região. Essa área é notável por sua relevância ambiental e cultural, além de sua complexidade transfronteiriça, demandando formas específicas de gestão e governança. A fronteira norte do Brasil com a Venezuela, particularmente na divisa entre o município de Pacaraima, em Roraima, e Santa Elena do Uairén, no estado de Bolívar, é um ponto crucial para a cooperação e o desenvolvimento turístico regional (SOUZA, 2014).

O Parque Nacional do Monte Roraima é um dos tepuis mais icônicos da América do Sul, atraindo turistas por sua paisagem singular e biodiversidade única. No entanto, sua localização em uma área fronteira cria desafios específicos relacionados à acessibilidade, à segurança e à sustentabilidade. O turismo na região exige uma colaboração transfronteiriça eficaz, uma vez que o acesso ao topo do monte ocorre predominantemente pelo território venezuelano. Instabilidades políticas e econômicas na Venezuela afetam diretamente o fluxo de turistas e a segurança das operações turísticas, expondo vulnerabilidades que requerem atenção conjunta entre os países.

¹ Doutoranda em Turismo pela Universidade de São Paulo e Universidade de Girona. jordanacavalcante@usp.br

² Doutorando em Turismo pela Universidade de São Paulo. paulolacerda@usp.br

A interação entre cooperações formais, representadas por acordos e regulamentações (AMARAL, 2014), e informais, baseadas em confiança interpessoal e práticas culturais (LACERDA; ENDRES; TOMAZZONI, 2024), é fundamental para superar esses desafios. No entanto, ainda é necessário realizar estudos sobre cooperação em ambientes de fronteira no âmbito do turismo, especialmente considerando aspectos informais, pouco abordados na literatura (KARIM et al., 2023). Assim, a questão central deste estudo é: de que maneira a interação entre cooperações formais e informais contribui para o desenvolvimento turístico no Monte Roraima? O estudo tem por objetivo compreender como a estrutura informal de fronteira entre Brasil e Venezuela influencia a gestão e a cooperação transfronteiriça no Parque Nacional do Monte Roraima.

Fundamentação Teórica

Fundamentação Teórica

O turismo é amplamente reconhecido como uma atividade capaz de promover desenvolvimento socioeconômico e cultural. No contexto de áreas de fronteira, essa atividade pode fomentar integração regional e facilitar relações diplomáticas entre os países envolvidos. Estudos como os de Lacerda, Endres e Tomazzoni (2024) destacam o papel das redes de confiança interpessoal para fortalecer políticas públicas de turismo, enquanto Fernandes e Coriolano (2015) enfatizam a importância da participação local e da governança colaborativa. No caso do Monte Roraima, a dependência de acesso pela Venezuela sublinha a necessidade de articulação transfronteiriça para superar barreiras logísticas e políticas.

Para Blasco, Guia e Prats (2014), a governança em destinos transfronteiriços emerge da integração entre ações formais e informais. Essa abordagem é essencial para o desenvolvimento do turismo na tríplice fronteira do Monte Roraima, onde interesses e normas divergentes precisam ser alinhados. Chaderopa (2013) sugere que a cooperação em iniciativas de conservação, como as observadas em áreas de fronteira, tem implicações diretas na atratividade turística e no desenvolvimento econômico. Além disso, Gelbman e Timothy (2011) destacam a dualidade das fronteiras como barreiras e oportunidades, observando que, quando bem geridas, podem enriquecer a experiência turística. No caso de Monte Roraima, a harmonização de normas ambientais e de segurança entre Brasil e Venezuela é essencial para criar uma experiência integrada e sustentável.

A governança, enquanto um padrão relacional, envolve as interações de conflitos e alianças entre diferentes atores em torno de um ou mais objetivos. Assim, para a operacionalização do planejamento do turismo em ambientes de fronteira, esse padrão tem especificidades de diferentes institucionalidades nacionais, além de práticas culturais distintas. Portanto, torna o ambiente propício para o entendimento da cooperação em contextos complexos de turismo.

Metodologia

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, combinando análise documental e entrevistas semiestruturadas. De acordo com Godoy (1995), a abordagem qualitativa permite compreender a dinâmica dos fenômenos sociais a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos. Documentos analisados incluem regulamentações de visitação e relatórios sobre cooperação turística e ambiental

entre os dois países, conforme recomendam Minayo, Deslandes e Gomes (2016) no estudo de fontes documentais para pesquisas sociais.

Foram entrevistados gestores de turismo e gestores ambientais da região de fronteira, buscando compreender os desafios e as dinâmicas da cooperação transfronteiriça. O processo de seleção dos entrevistados seguiu os critérios de representatividade sugeridos por Flick (2009), garantindo a presença de atores relevantes para o estudo. Foram seis entrevistados (06), representando os setores público (03) e privado (03) do turismo local. As entrevistas estão em andamento desde junho de 2024. Os assuntos tratados nas entrevistas abrangeram oportunidades e desafios do turismo na fronteira, vivências e ações de cooperação.

Para análise dos resultados, seguiu-se o método de análise de conteúdo proposto por Bardin (2011). As entrevistas foram transcritas, lidas e relidas, e discutidas à luz da literatura existente, num processo de análise crítica do conteúdo. Além disso, os dados documentais foram relacionados aos achados empíricos para triangulação das informações (Denzin e Lincoln, 2011).

Resultados e Discussões

Os resultados revelam que as fronteiras desempenham um papel ambivalente na experiência turística. A travessia entre Brasil e Venezuela, necessária para acessar o Monte Roraima, agrega complexidade ao planejamento e à logística dos visitantes, mas também confere singularidade à experiência, conforme argumentam Gelbman e Timothy (2011). A dependência do território venezuelano para o acesso ao cume cria vulnerabilidades que incluem instabilidade política, social e econômica, afetando diretamente o turismo na região, similarmente ao que foi identificado em estudos de Chaderopa (2013) sobre desafios em destinos transfronteiriços.

Observou-se que iniciativas de cooperação, como a criação de roteiros binacionais e a harmonização de normas de segurança e preservação ambiental, são fundamentais para fortalecer a integração transfronteiriça (Blasco, Guia e Prats, 2014). Contudo, barreiras burocráticas e desconfianças históricas entre os países ainda limitam o potencial de colaboração, alinhando-se às reflexões de Karim et al. (2023) sobre desafios da cooperação em ambientes de fronteira.

Considerações Finais

O turismo no Monte Roraima apresenta desafios únicos decorrentes de sua localização fronteiriça. Apesar dessas dificuldades, as fronteiras têm potencial para atuar como catalisadores do desenvolvimento turístico, desde que políticas transfronteiriças eficazes sejam implementadas, conforme defendem Fernandes e Coriolano (2015). A integração de cooperações formais e informais pode fortalecer tanto o desenvolvimento econômico quanto a conservação ambiental da região, promovendo uma experiência turística enriquecida e sustentável (Lacerda, Endres e Tomazzoni, 2024).

Para fortalecer a governança turística e ambiental no Monte Roraima, é fundamental estabelecer fóruns binacionais que articulem políticas integradas de turismo e conservação, promovendo um diálogo constante entre os países envolvidos. Além disso, investir em infraestrutura adequada para facilitar a travessia de fronteiras é essencial para melhorar a experiência dos visitantes e assegurar maior acessibilidade à região.

Por fim, é crucial desenvolver iniciativas que envolvam diretamente as comunidades locais, especialmente as populações indígenas, no planejamento turístico, garantindo que suas perspectivas, conhecimentos tradicionais e necessidades sejam incorporados ao processo de gestão, promovendo um desenvolvimento mais inclusivo e sustentável (Blasco, Guia e Prats, 2014).

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Referências

- BLASCO, D.; GUIA, J.; PRATS, L. Emergence of governance in cross-border destinations. *Annals of Tourism Research*, v. 49, p. 159–173, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.annals.2014.09.002>. Acesso em: [data de acesso].
- CASTELEIRO AMARAL, M. Importância da cooperação e das redes no desenvolvimento do turismo: o caso do Baixo Alentejo (Portugal). *Tourism and Hospitality International Journal*, v. 2, n. 1, p. 56–72, 2023. Disponível em: [https://doi.org/10.57883/thij2\(1\)2014.30094](https://doi.org/10.57883/thij2(1)2014.30094). Acesso em: [data de acesso].
- CHADEROPA, C. Cross-border cooperation in transboundary conservation-development initiatives in southern Africa: The role of borders of the mind. *Tourism Management*, v. 39, p. 50–61, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2013.04.001>. Acesso em: [data de acesso].
- COSTA, F. F.; BORGES, A. L. M.; SILVA, R. C. Redes de cooperação na gestão do turismo municipal: um estudo em Araguaína-TO. *Anais do Encontro Nacional de Turismo e Hotelaria*, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/revistacenario.v8i15.25546>. Acesso em: [data de acesso].
- DE SOUZA CAVALCANTE, J. Venezuela no Mercosul: turismo e região de fronteira em Roraima. *Examãpaku*, v. 7, n. 2, p. 3–17, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.18227/1983-9065ex.v7i2.2407>. Acesso em: [data de acesso].
- FERNANDES, L. M. M.; CORIOLANO, L. N. M. T. A governança na política nacional de regionalização do turismo: estudo dos grupos gestores dos destinos indutores do Ceará. *Turismo: Visão e Ação*, v. 17, n. 2, p. 247–278, 2015. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rtva/article/view/7952>. Acesso em: [data de acesso].
- GELBMAN, A.; TIMOTHY, D. J. Border complexity, tourism and international exclaves: A case study. *Annals of Tourism Research*, v. 38, n. 1, p. 110–131, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.annals.2010.06.002>. Acesso em: [data de acesso].
- KARIM, M. F. et al. Informality, paradiplomacy, and cross-border cooperation: the development of tourism on Bintan Island, Indonesia. *Asian Studies Review*, v. 48, n. 2, p. 370–388, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10357823.2023.2259080>. Acesso em: [data de acesso].
- LACERDA, P. H. F.; ENDRES, A. V.; TOMAZZONI, E. L. Cooperação em redes políticas públicas de turismo com base na confiança interpessoal: evidência do caso de Petrolândia/PE. *Revista de Turismo Contemporâneo*, v. 12, n. 2, p. 343–369, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/2357-8211.2024v12n2ID34892>. Acesso em: [data de acesso].